

“Duas ordens de pensamentos me sobrevêm a propósito desta monografia. A primeira, como professor de História, surgindo igualmente na sequência da sua leitura ainda na fase de elaboração: um trabalho de recolha e investigação exemplares, não apenas sobre a Banda, como sobre o Concelho de Gondomar. Estou em crer que é uma das melhores obras monográficas sobre o concelho e o associativismo gondomarenses depois do trabalho pioneiro de Camilo de Oliveira. A pesquisa e elaboração monográficas são reconhecidas pelos académicos, pelos historiadores, como basilares para a construção da memória, da nossa História coletiva, da História em geral, e portanto, esta monografia de Daniel Fernandes ficará como referência para as gerações vindouras que se hão-de interessar pelas dinâmicas culturais, sociais, económicas e até políticas do tempo presente, tempo este que será para essas gerações o constitutivo do seu passado. Este é um pensamento, apetece dizer, impessoal, porque científico. É de investigação, de pesquisa, de ciência, pois, que se trata.

A segunda ordem de pensamentos é de índole diferente. Não é sem emoção que se vê desfilar perante os nossos olhos as vidas dos nossos antepassados. A ciência dá lugar à emoção, e com a leitura dos textos, mergulhando no passado, quase que os vemos viver, quase que partilhamos o seu pulsar, o seu sentir, as suas alegrias, as suas tristezas, os seus esforços em prol do bem comum, e ainda mais, se partilhamos a vida com alguns desses protagonistas de que aqui se fala. A Banda Musical de Gondomar, por onde também passei como Maestro do 1980 a 1985, está indelevelmente ligada à família Monteiro de que sou um descendente.

Cabe às atuais gerações transmitir esta herança, que é não só artística, como profundamente humana. O alto nível artístico atingido na atualidade pela Banda Musical de Gondomar é, sem dúvida, garantia deste pulsar coletivo desde há mais de um século. Desejo-lhes de todo o coração uma longa vida!”

Professor Guilhermino Monteiro